

# VIA TEOLÓGICA

Volume 23 – Número 46 – dez. / 2022

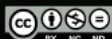
ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

---

## **COMBATA O BOM COMBATE: COM BASE NA PERÍCOPE DE 1 TIMÓTEO 4.1-8, UMA ANÁLISE SOBRE A ATITUDE DO BOM MINISTRO DE CRISTO DIANTE DAS FALSAS DOUTRINAS**

*Esp. Cléber Mateus de Moraes Ribas  
Dr. Claiton André Kunz*



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

# **COMBATA O BOM COMBATE: COM BASE NA PERÍCOPE DE 1 TIMÓTEO 4.1-8, UMA ANÁLISE SOBRE A ATITUDE DO BOM MINISTRO DE CRISTO DIANTE DAS FALSAS DOUTRINAS**

Fight the good fight: based on the pericope of 1 Timothy 4.1-8, an analysis of the attitude of the good minister of Christ in the face of false doctrines

*Esp. Cléber Mateus de Moraes Ribas<sup>1</sup>  
Dr. Claiton André Kunz<sup>2</sup>*

- 
- 1 O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, Especialista em Design Instrucional pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. É designer instrucional da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: cleber@batistapioneira.edu.br
  - 2 Bacharel em Teologia e Filosofia, mestre em Novo Testamento, mestre e doutor em Teologia. Professor do Mestrado Profissional em Teologia da FABAPAR e diretor da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

## RESUMO

Muitas afirmações teológicas e doutrinas falsas têm sido propagadas nos últimos tempos. Por certo o ministro de Cristo não pode ficar alheio a elas, mas nem sempre é fácil saber como se portar diante do erro. Alguns optam por atacar os hereges, enquanto outros decidem “dar de ombros” em relação aos falsos ensinos. Por isso, faz-se necessário responder à questão: “Qual deve ser a postura do ministro de Cristo diante dos falsos mestres e de seus ensinos enganosos?”. No presente artigo, a perícopes de 1 Timóteo 4.1-8 é estudada tendo em vista obter a resposta a esta questão. Ele consiste em uma pesquisa bibliográfica, valendo-se do método hermenêutico e dedutivo, realizada predominantemente em comentários bíblicos e obras de introdução ao Novo Testamento. Foram apresentadas ao longo do texto questões contextuais acerca da perícopes, bem como foi realizada a sua interpretação, buscando aplicar seu ensino no contexto pastoral da atualidade. Concluiu-se que o apóstolo Paulo apresenta nesta perícopes a natureza das heresias presentes na igreja de Éfeso, bem como trata acerca dos pregadores destes ensinos mentirosos. Ele também orienta Timóteo acerca de como deveria se portar a fim de que estas falsas doutrinas fossem desmascaradas. Ele não deveria atacar os hereges, mas, tendo conhecimento das suas heresias, deveria portar-se como um bom ministro de Cristo, nutrindo-se constantemente dos ensinos bíblicos e rejeitando os falsos; além disso, deveria exercitar-se na piedade, isto é, ser autodisciplinado na obediência das Escrituras em uma vida de devoção e reverência.

**Palavras-chave:** Ministério pastoral. Sãs doutrinas. Heresias.

## ABSTRACT

Many false theological claims and doctrines have been propagated in recent times. Certainly, the minister of Christ cannot ignore them, but it is not always easy to know how to behave in the face of error. Some choose to attack heretics, while others choose to “shrug their shoulders” in relation to false teachings. Therefore, it is necessary to answer the question: “What should be the position of the minister of Christ in the face of false teachers and their deceptive teachings?” In the present article, the pericope of 1 Timothy 4.1-8 is studied in order to obtain the answer to this question. It consists of a bibliographical research, using the hermeneutic and deductive method, carried out predominantly in biblical commentaries and introductory works to the New Testament. Contextual questions about the pericope were presented throughout the text, as well as its interpretation, seeking to apply its teaching in the current pastoral context. It was concluded that the apostle Paul presents in this pericope the nature of the heresies present in the church of Ephesus, as well as deals with the preachers of these lying teachings. He also guides Timothy on how he should behave so that these false doctrines are exposed. He should not attack heretics but, knowing their heresies, should behave like a good minister of Christ, constantly nourishing himself on biblical teachings and rejecting false ones; moreover, he should exercise himself in piety, that is, be self-disciplined in obedience to the Scriptures in a life of devotion and reverence.

**Keywords:** Pastoral Ministry. Sound doctrines. Heresies.

## INTRODUÇÃO

As redes sociais permitiram uma maior acessibilidade a vários meios de informação e propagação de diferentes opiniões e ideias. Há alguns anos surgiram os chamados *influencers*: pessoas que ganharam notoriedade nas redes sociais e acabam por influenciar as opiniões de muitas pessoas. Há também, atualmente, inúmeros *influencers* cristãos. No entanto, com isto também aumentou o número de pessoas ensinando falsas doutrinas e defendendo-as ferrenhamente. Afirmações como: “Nós não somos pecadores não, somos filhos de Deus”; “Quando se trata de você, trata-se do ponto fraco de Deus”; “De Jesus, você é o centro”; “A Bíblia é um livro insuficiente” e “A gente precisa atualizar a Bíblia” têm sido propagadas e defendidas por muitos destes *influencers*. Estas afirmações falsas e antibíblicas estão fazendo parte do ensino recebido por muitos cristãos e, certamente, o bom ministro de Cristo não pode ficar alheio a esta realidade. Diante disso, ele pode questionar: “Qual deve ser a postura do ministro de Cristo diante dos falsos mestres e de seus ensinamentos enganosos?”

A Bíblia traz diversos ensinamentos acerca do tema, mas certamente neste quesito se destacam as cartas pastorais. De forma mais específica, o capítulo 4 de 1 Timóteo traz uma instrução de Paulo a Timóteo sobre esta situação. Por isso e para uma melhor compreensão acerca do texto em questão, faz-se necessário analisar algumas questões contextuais acerca da perícope, bem como qual é a natureza dos falsos ensinamentos e qual deve ser a atitude do bom ministro de Cristo diante das falsas doutrinas.

# I. QUESTÕES CONTEXTUAIS ACERCA DA PERÍCOPE

## I.1 CONTEXTO GERAL DA CARTA

A carta é a primeira dentre as três chamadas de cartas pastorais. Elas possuem instruções do apóstolo Paulo a Timóteo e a Tito acerca da igreja e sua liderança (SAYÃO, 2009, p. 185). Não há equívocos em atribuir a autoria a Paulo (MAUERHOFER, 2010, p. 468). O destinatário era Timóteo, um seguidor de Jesus de boa fama nas igrejas das cidades de Icônio e Listra e que era filho de Eunice, uma judia, e um homem grego cujo nome não é conhecido (MAUERHOFER, 2010, p. 469). Timóteo possivelmente se tornou cristão graças ao contato com Paulo, tendo sido anteriormente instruído na fé no Deus de Israel por meio de sua mãe e de sua avó Loide (MAUERHOFER, 2010, p. 470). Segundo Mauerhofer (2010, p. 470), ele era fiel e um auxiliador amoroso do apóstolo.

Muitos retratam Timóteo como um jovem tímido e de saúde fragilizada. No entanto, talvez esta ideia seja equivocada. Fee (1994, p. 13) argumenta que apesar do fato de Timóteo ter sim problemas de saúde e não ser um ancião, ele liderou algumas missões em Corinto e Tessalônica e, além disso, tinha no mínimo trinta anos de idade quando recebeu a carta, o que indica que já não era tão jovem assim. Isso tudo indica que ele não era, por exemplo, um adolescente imaturo e inseguro, visto que tal tarefa exigiria bastante responsabilidade e, por conseguinte, o apóstolo Paulo não incumbiria alguém tão despreparado para esta missão.

Assim, Timóteo é instado por Paulo a servir de exemplo para os cristãos com relação ao seu comportamento, exercendo o mesmo papel que o próprio apóstolo desempenhava para com as igrejas (FEE, 1994, p. 33). Conforme Mauerhofer (2010,

p. 471-472), uma vez que Paulo afirma ter exortado Timóteo a permanecer em Éfeso ao passo que ele iria para a Macedônia, e que posteriormente não cita nenhuma afirmação acerca de uma possível saída do jovem daquela cidade, é presumível que ele estivesse em Éfeso quando recebeu sua carta. No entanto, não se deve pensar que Timóteo exercia o ministério pastoral com residência fixada na igreja local de Éfeso (FEE, 1994, p. 33). Ele exercia uma função como que de um obreiro itinerante ou delegado apostólico, diferente do papel exercido por Inácio em Antioquia e Policarpo em Esmirna, cerca de cinquenta anos depois, os quais eram, estes sim, pastores de residência permanente (FEE, 1994, p. 33).

O motivo pelo qual Timóteo permanece em Éfeso é explicitado pelo próprio apóstolo Paulo (1 Tm 1.4) ao afirmar que exortou Timóteo a continuar ali para que ordenasse a certas pessoas que não ensinassem falsas doutrinas, nem dessem atenção a mitos e vãs discussões ao invés de promoverem a obra de Deus. Assim, segundo Mauerhofer (2010, p. 472), o objetivo da carta era que Timóteo estivesse atento em relação à sua doutrina e sua saúde, bem como que rejeitasse equívocos de outrem. Em todas as três cartas pastorais, aliás, percebe-se esta preocupação com aqueles que propagavam falsos ensinamentos, mercadejavam uma mensagem oposta ao evangelho, semeavam contendas e discussões e tinham uma conduta moralmente questionável (KELLY, 1983, p. 18).

Por fim, quanto ao conteúdo da carta, Carson, Moo e Morris (1997, p. 411-412) resumem isto da seguinte forma:

Após a saudação (1.1-2) Paulo adverte contra falsos mestres da lei que promovem controvérsias em vez de fazerem progredir o trabalho de Deus (1.3-11). Dá ações de graças pela maneira como a misericórdia e a graça de Deus estiveram operando em Paulo (1.12-17). Esta epístola tem o propósito de ajudar Timóteo a combater o bom combate (1.18-20). Paulo insta a que sejam feitas

orações por todos, especialmente por aqueles em posição de autoridade, a fim de que promovam condições em que as pessoas possam chegar à salvação (2.1-7). Do comentário sobre a oração feita com a atitude correta, Paulo passa para a maneira como as mulheres devem se vestir e viver (2.8-15). Depois ele analisa as qualificações que se deve buscar em bispos (3.1-7) e diáconos (3.8-10, 12-13), com um trecho curto sobre esposas de diáconos, ou diaconisas (3.11). Ele explica sua solicitude pela família de Deus e cita um pequeno poema sobre a encarnação (3.14-16). Há uma advertência adicional sobre falsos mestres (4.1-5), seguida de exortações para que Timóteo seja um bom servo de Cristo e não negligencie o dom que lhe foi dado quando recebeu imposição de mãos (4.6-16). Paulo dá conselhos sobre como tratar homens mais velhos e mais novos, mulheres mais velhas e mais novas e viúvas (5.1-16) e dá instruções especiais sobre presbíteros (5.17-20), o comportamento do próprio Timóteo (5.21-25) e sobre escravos (6.1-2). Uma vez mais Paulo adverte contra falsos mestres e contra o perigo do amor ao dinheiro (6.3-10); ele insta Timóteo a fugir de todo esse tipo de conduta, exortando-o a viver corretamente (6.11-16). Timóteo deve determinar aos ricos que façam o bem e, desse modo, acumulem tesouros onde é importante tê-los (6.17-19). A carta termina com outra exortação ao jovem amigo de Paulo para que esteja firme na fé (6.20-21a). Paulo, por fim, acrescenta sua bênção (6.21b).

## 1.2 CONTEXTO IMEDIATO DA PERÍCOPE

Diante do objetivo da epístola, conforme apontado anteriormente, é claro que há uma unidade no pensamento de Paulo ao longo da carta. Não à toa, o capítulo 4 é claramente uma continuidade dos capítulos anteriores. Neste, o apóstolo aborda de forma mais detalhada algumas questões apontadas já no capítulo 1: a natureza das heresias pregadas pelos falsos mestres e



a incumbência de Timóteo na cidade de Éfeso (FEE, 1994, p. 108). Já as instruções presentes nos capítulos 2 e 3 devem ser vistas como contrapontos em relação aos falsos ministros de Cristo (FEE, 1994, p. 108).

Por isso, não se deve pensar, por exemplo, que o hino presente em 3.14-16 se trate de uma conclusão ou intervalo no meio da carta (FEE, 1994, p. 108). Pelo contrário, a conjunção *δέ* (*de*) presente em 4.1 e que pode significar “agora” ou “mas” parece ter sua melhor opção de tradução como sendo a segunda opção (FEE, 1994, p. 108). Desta forma, ao usá-la o apóstolo está fazendo um contraponto à afirmação de que a verdade a respeito de Cristo havia sido confiada à igreja (FEE, 1994, p. 108). Este contraponto é percebido também no fato de que o quarto capítulo inicia com a afirmação de que os falsos mestres estão entregues às mentiras que proferem, enquanto o terceiro capítulo encerra-se com a afirmação de que a igreja é coluna e fundamento da verdade (LOPES, 2014, p. 97).

16

Sendo assim, é possível afirmar que ainda que haja claramente um novo assunto, ele é parte de uma sequência de pensamento por parte do apóstolo, a saber, o tema central da carta conforme exposto anteriormente. Portanto, uma vez que há este novo assunto que remete ao que já foi dito anteriormente é possível afirmar que o versículo 1 do capítulo 4 inicia uma nova perícopa. No entanto, quanto ao fim da perícopa, há diferentes entendimentos, segundo apontam Carson (2009, p. 1952) e Bürki (2007, p. 232).

O versículo 9 apresenta um resumo de fé, assim como ocorre em 3.1 (PFEIFFER; HARRISON, 1983, p. 261). A expressão “fiel é esta palavra” presente neste versículo se refere ao resumo da verdade para a igreja primitiva (WIERSBE, 2006, p. 295). Carson (2009, p. 1952) afirma que a expressão suscita dúvida em relação a qual outro versículo ela está associada, ou seja, se ao 8 ou ao 10. Isto porque o versículo 10 poderia ter feito parte de um provérbio e, desta forma, para alguns teólogos ele seria continui-

dade daquele pensamento, visto que para eles a segunda parte do versículo 8 também se trataria de um provérbio (CARSON et al., 2009, p. 1952).

No entanto, uma vez que não há consenso entre os teólogos sobre esta questão e levando-se em consideração que é possível que aconteça aqui o mesmo que em 3.1 e, por conseguinte, assim como naquela passagem esta expressão apareça para iniciar uma nova seção, no presente artigo adotar-se-á a sua delimitação abrangendo os versículos de 1 a 8 do capítulo 4. Quanto ao tema da perícopes, é possível perceber que dos versículos 1 a 5 o apóstolo trata da natureza das falsas doutrinas e dos versículos 6 a 8, aponta como Timóteo deve se portar diante delas. Por isso, estes dois assuntos serão trabalhados separadamente a seguir.

## **2. A NATUREZA DAS FALSAS DOCTRINAS**

Conforme apontado anteriormente, a perícopes inicia tratando acerca dos ensinamentos enganosos dos falsos mestres. Wiersbe (2006, p. 292) afirma que o apóstolo já tinha avisado aos presbíteros da cidade de Éfeso que surgiriam na igreja alguns pregadores enganosos (conforme o texto de Atos 20.28-31) e isto já estava começando a ocorrer naquela época - e acontece ainda hoje. As falsas doutrinas são tão destruidoras que levam alguns a abandonar a fé (v.1). Não obstante, Paulo orienta Timóteo acerca delas apontando a natureza do ensino errado: espíritos enganadores e doutrinas de demônios.

### **2.1 A ORIGEM DO ENSINO: DOCTRINAS DE DEMÔNIOS**

A perícopes inicia com a afirmação do apóstolo de que nos últimos tempos alguns abandonariam a fé por seguirem espíritos enganadores e doutrinas de demônios. Segundo Bürki (2007, p. 231), não chega a ser uma novidade esta afirmação no con-

texto de suas cartas, visto que para o apóstolo as heresias sempre estão em harmonia com as seduções diabólicas. Para ele, os hereges e apóstatas do tempo de Paulo não são os únicos, uma vez que outros mais ainda seriam manifestados futuramente (BÜRKI, 2007, p. 231).

Segundo o Novo Testamento interlinear grego-português (2004, p. 774) a palavra traduzida por “apostatarão” é ἀποστήσονται. Conforme Bürki (2007, p. 232), neste texto o verbo denota uma ação deliberada de abandono da fé, diferentemente do que ocorre em 1 Timóteo 6.19, em que é afirmado que as pessoas apostatariam por causa da tentação. Ainda segundo ele, a expressão também pode ser traduzida por “ceder” e, desta forma, chama a atenção que Paulo insta Timóteo a não ceder, mas perseverar (BÜRKI, 2007, p. 232). No contexto das cartas pastorais, a apostasia implica um abandono da fé por uma falsa profissão de fé e não necessariamente a exclusão da graça anteriormente recebida pela crença em Cristo (HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 120).

Os que levavam aqueles a apostatar também não deveriam ser considerados cristãos de fato (HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 120). Seu desejo não era a edificação da igreja e dos filhos de Deus, mas o aumento numérico de seu próprio grupo de seguidores (WIERSBE, 2006, p. 292). Além disso, a sua fonte de doutrina era o diabo e seu ensino se opunha ao verdadeiro evangelho (FEE, 1994, p. 109). Esta concepção da existência de ensinamentos satânicos não era uma novidade, sendo de conhecimento no judaísmo e na Igreja recém-formada (HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 378). Porém, aqui Paulo demonstra que a atividade de Satanás não era algo restrito ao mundo pagão, sendo que também já estava presente no seio da Igreja (HAWTHORNE; MARTIN; REID, 2008, p. 378). Wiersbe aponta que

Essa é a única passagem das epístolas pastorais em que se faz menção a demônios. Assim como há o ‘mistério da piedade’ (1Tm 3.16), também

há o 'mistério da iniquidade' que cerca Satanás e suas obras (2Ts 2.7). Satanás é um imitador (2 Co 11.13-15); tem os próprios ministros e doutrinas e procura enganar os cristãos e fazê-los desviar (2 Co 11.3) (WIERSBE, 2006, p. 292).

Assim, é interessante perceber que o diabo busca imitar o Senhor também nesta questão, visto que há uma inspiração satânica dos seus ministros, enquanto os apóstolos tinham sua inspiração da parte do Espírito Santo (LOPES, 2014, p. 98). Mas, ao contrário dos servos do Senhor, os ministros do diabo eram homens hipócritas e, tal qual o seu senhor, eram mentirosos.

## 2.2 OS AGENTES DO ENSINO: DOCTRINAS ENSINADAS POR HIPÓCRITAS, MENTIROCOS E COM A CONSCIÊNCIA CAUTERIZADA

A expressão ἐν ὑποκρίσει ψευδοδόλογος (*ēn hypokrīsei pseudolōgos*, em hipocrisia de palavras mentirosas) denota que se tratava de pseudoapóstolos com uma pseudoreligiosidade e que eram pertencentes a uma pseudoreligião e, assim, traziam uma pseudoverdade, isto é, uma mentira (BÜRKI, 2007, p. 232). Estes falsos mestres eram verdadeiros hipócritas e atores que, valendo-se como que de uma máscara de piedade, enganavam os seus ouvintes (LOPES, 2014, p. 99-100). Conforme Fee (1994, p. 109), eles não necessariamente afirmavam deliberadamente que uma mentira era verdade, mas faziam afirmações falsas a respeito do evangelho, as quais eram acompanhadas de uma falsa aparência de piedade devido à sua abstinência. No entanto, ela era apenas aparente, pois eles não realizavam as práticas que pregavam aos outros (WIERSBE, 2006, p. 292).

Eles só podiam agir desta forma porque tinham sua consciência cauterizada, isto é, não lhes pesava na consciência o fato de serem instrumentos de Satanás para o desvio das pessoas em sua fé. Paulo usa o termo κεκαυστηριασμένων (*kekausteriasmēnōn*, [estando] cauterizado) para descrever o

estado da consciência destes enganadores. O termo vem de *καυτηριάζω* (*kautēriāzō*, cauterizo) o qual, conforme Kelly (1983, p. 94), Fee (1994, p. 109) e Lopes (2014, p. 100) tem por significado “ferretear com um ferro quente”, “queimar com ferro em brasa” ou “marcar com um ferro quente”, respectivamente.

Fee (1994, p. 109-110) e Kelly (1983, p. 94) observam que a forma como o apóstolo Paulo utiliza a expressão pode suscitar duas interpretações distintas: 1) a consciência destes falsos mestres perdeu a sensibilidade, tal qual ocorre na pele queimada com ferro em brasa e, por conseguinte, eles não sentem qualquer mal-estar em mentir e agir com hipocrisia e 2) a sua consciência foi marcada como propriedade de Satanás, como era feito na pele dos escravos por aqueles que eram seus senhores e assim agora eles eram propriedade do diabo e por isso ensinavam suas doutrinas. Para ambos autores a segunda opção parece ser a correta. Já Wiersbe (2006, p. 292) parece adotar a primeira interpretação. Lopes (2014, p. 100) e Bürki (2007, p. 233) apontam para a possibilidade de ambas serem válidas, ou seja, que os enganadores agem sob as ordens de Satanás como sendo seus escravos e não sentem qualquer remorso ou arrependimento em fazê-lo, de forma que suas consciências estão completamente insensíveis. Esta visão parece ser a mais plausível.

Carson (2009, p. 1952), no entanto, acredita que a consciência cauterizada implica que estes falsos mestres não saibam distinguir se seus ensinamentos são verdadeiros ou falsos e, por conseguinte, acreditam que com suas doutrinas eles promovem a verdade. Esta ideia parece ser deveras equivocada, pois se assim fosse eles não seriam hipócritas. Pelo contrário, seriam homens sinceramente equivocados. Mas o seu ensino era, conforme já explanado, oriundo de demônios. Este ensino, aliás, ia contra a Criação e contra algumas determinações do Senhor, como o casamento e o comer ou não determinados alimentos.

### **2.3 O CONTEÚDO DO ENSINO: DOCTRINAS ASCETAS, MENTIROSAS E CONTRÁRIAS À PALAVRA DE DEUS**

Em sua segunda carta, o apóstolo João alerta aos cristãos de determinada igreja acerca dos falsos mestres, os quais levavam um ensino que ultrapassava a doutrina de Cristo. Naquele contexto, estes falsos mestres eram os gnósticos. Os hereges tratados por Paulo na perícopé aqui estudada também traziam ensinamentos errados baseados no gnosticismo acerca do evangelho, indo além dele.

Para Lopes (2014, p. 100), as doutrinas dos falsos mestres de Éfeso eram gnósticas, pois tinham um misto de legalismo judaico e filosofia grega. Entretanto, os gnósticos oscilavam entre o ascetismo e a libertinagem por considerarem a matéria má em essência (LOPES, 2014, p. 100). Wiersbe (2006, p. 293) parece concordar com Lopes, pois afirma que se trata da mesma doutrina combatida por Paulo em sua carta aos Colossenses. Já para Kelly (1983, p. 95) não se tratava de um gnosticismo puro, mas uma tendência gnóstica da parte de judeus convertidos oriundos de um meio sincretista. Para ele, a heresia apontada por Paulo combinava ideias judaicas e gnósticas (KELLY, 1983, p. 18).

Na perícopé em questão, o apóstolo aponta que os enganadores hipócritas, servos do diabo, proibiam o casamento e exigiam uma abstinência de alimentos. Inclusive, isto era para eles algo fundamental para a salvação (CARSON et al., 2009, p. 1952). A proibição acerca do casamento era claramente um aspecto das doutrinas gnósticas, visto que estas proibiam tanto o matrimônio quanto o relacionamento sexual em si (KELLY, 1983, p. 94). Isto porque a pessoa deveria fazer o máximo possível para não satisfazer os desejos e funções do corpo, visto que a matéria era considerada intrinsecamente má (KELLY, 1983, p. 94). Por conseguinte, aquele que permanecesse solteiro era visto como sendo mais espiritual do que o que era casado, em clara divergência à ideia bíblica, uma vez que ela mostra que foi Deus quem instituiu o casamento (WIERSBE, 2006, p. 293).

22

Talvez alguns poderiam dizer que há uma certa contradição da parte de Paulo, pois ele teria incentivado os cristãos solteiros de Corinto a não casar (1 Co 7.8). No entanto, uma leitura mais atenta da perícopa da qual o versículo faz parte permite compreender que em momento algum ele fala contra o casamento. Pelo contrário, ele os orienta a casarem a fim de não cederem aos desejos sexuais de forma pecaminosa, isto é, fora do casamento. É claramente um ensino diferente do gnosticismo, visto que ele não orienta que os solteiros se esforcem em se abster de casar para não alimentar os desejos da matéria, mas que casem para não cederem ao pecado, podendo assim alimentar os desejos do corpo deleitando-se em seu cônjuge. Desta forma, ao contrário daqueles hereges, Paulo não age em rebelião ante à Escritura condenando o casamento, pois sabe que o matrimônio também provém de Deus (LOPES, 2014, p. 102). Ao contrário do que afirmavam os falsos mestres, portanto, o casamento é criação de Deus e, por conseguinte, não há nenhum demérito espiritual em casar-se.

Com a mesma ideia de que não se deveria saciar os desejos do corpo por se tratar de algo intrinsecamente mau, os falsos mestres também proibiam o consumo de determinados alimentos. No entanto, é plenamente possível afirmar que havia também uma ideia oriunda do judaísmo neste falso ensino (KELLY, 1983, p. 95). Os judeus se abstinham de determinados alimentos de acordo com a Lei mosaica. No entanto, Jesus afirmou que não há alimento que seja impuro e Deus mostrou o mesmo em visão para Pedro antes de seu encontro com Cornélio (LOPES, 2014, p. 102). Ou seja, a partir da Nova Aliança todos os alimentos são aceitos mediante a ação de graças, como orienta Paulo nesta perícopa (LOPES, 2014, p. 102). Assim, é claro que o ato de comer ou não determinado alimento não faz de alguém mais ou menos espiritual (LOPES, 2014, p. 102). Desta forma, conforme Wiersbe (2006, p. 293), é preciso ser cauteloso em relação a qualquer religião que deturpe qualquer ensino bíblico acerca da Criação.

Por fim, é importante apontar que não se deve confundir o ascetismo pregado pelos falsos mestres com a autodisciplina cristã, a qual implica o exercício da piedade conforme o contraste apontado pelo apóstolo na sequência do texto (KELLY, 1983, p. 93). Os hereges pregavam uma privação equivocada partindo de uma ideia contrária às Escrituras e com vista na salvação por méritos próprios. No entanto, apenas deve necessariamente ser abandonado pelo cristão o que é de fato pecado conforme descrito na Bíblia. E isso não deve ser feito para obter o favor divino, mas porque a graça de Deus já foi derramada sobre ele mediante a fé em Cristo. Assim, o bom ministro do evangelho - ao contrário dos falsos mestres, hipócritas e mentirosos - deveria ser disciplinado na piedade cristã em gratidão e obediência ao Senhor que o salvou.

### 3. A ATITUDE DO BOM MINISTRO DE CRISTO DIANTE DAS FALSAS DOCTRINAS

Diante das falsas doutrinas dos hipócritas que serviam ao diabo, Paulo não insta Timóteo a ofendê-los, atacá-los ou persegui-los, mas a desmascarar os seus falsos ensinamentos (BÜRKI, 2007, p. 233). No entanto, ele não deveria fazer isto por meio de denúncia, por exemplo, mas pelo exemplo (KELLY, 1983, p. 96). A sua conduta piedosa deveria falar mais alto que as mentiras dos hipócritas (KELLY, 1983, p. 96).

Ou seja, ao contrário daqueles que serviam a Satanás, Timóteo deveria ser um bom ministro de Cristo. Conforme Lopes (2014, p. 103), a expressão *διάκονος* (*diákonos*) denota a pessoa que serve à mesa, tal qual a função exercida por um garçom, por exemplo. No entanto, ao usar este termo Paulo está se referindo à função de ministro e não à do diácono como é hoje conhecida (HENDRIKSEN, 2001, p. 187). A palavra na perspectiva neotestamentária implica alguém que serve seguindo o exemplo



de Jesus (BROWN; COENEN, 2007, p. 2343). Timóteo deveria servir aos irmãos tal qual um garçom ou mordomo que oferece o bom alimento aos que estão debaixo de seus cuidados (LOPES, 2014, p. 103). No entanto, ele deveria oferecer um alimento do qual ele também se valia. Ele deveria cumprir a função de ministro servindo aos irmãos da cidade de Éfeso alimentando-os, mas também deveria fazê-lo nutrindo-se da Palavra.

### 3.1 O BOM MINISTRO DE CRISTO DEVE NUTRIR-SE COM A BOA DOCTRINA

O apóstolo Paulo afirma a Timóteo que ele deveria alimentar-se com as verdades da fé e da boa doutrina. Paulo usa a expressão ἐντρέφόμενος (*entrephōmenos*, nutrindo-se ou sendo nutrido), a qual está flexionada como um particípio (FEE, 1994, p. 114-115). Diferentemente do particípio na língua portuguesa, no grego koiné esta forma verbal (neste caso em particular, quando aparece sem o artigo) geralmente implica um processo constante, semelhante ao gerúndio daquela língua (REGA; BERGMANN, 2004, p. 202). De acordo com Kelly (1983, p. 97), o fato de o verbo estar no tempo presente indica que o estudo bíblico de Timóteo deveria ser uma tarefa diária. Além disso, o verbo pode estar na voz média ou passiva. Sobre isso, Calvino (1998, p. 116) demonstra preferência pela tradução no sentido passivo tendo em vista todo o histórico de vida de Timóteo em relação à sua fé. Caso se entenda como se tratando da voz média, Timóteo deveria nutrir-se a si mesmo. Já caso se trate de voz passiva, ele deveria ser nutrido. É possível, entretanto, considerar ambas as possibilidades, visto que Timóteo deveria estudar a Palavra todos os dias, mas certamente sua compreensão se daria pela ação do Espírito Santo em sua vida.

Além disso, ainda sobre a expressão aqui estudada, Fee (1994, p. 114-115) aponta que se trata de uma metáfora que parte do exemplo da maternidade, de forma que Paulo deseja que

Timóteo esteja plenamente alimentado assim como uma mãe deseja o mesmo para seu filho. Já Bürki (2007, p. 238) destaca que a ideia é de um meditar constante tal qual um animal ruma o alimento. Ou seja, o bom ministro de Cristo deve permanecer com as verdades bíblicas constantemente em sua mente, sempre trazendo-as à memória e meditando sobre elas, como o alimento volta à boca do animal para ser mastigado novamente.

Esta questão parece mais interessante ainda quando se faz relação à figura bíblica da igreja como rebanho de ovelhas, animais sabidamente ruminantes. Ainda que Timóteo não fosse um pastor da igreja local de Éfeso, ele cumpria um papel pastoral naquele local como ministro da Palavra. No entanto, ainda assim também era uma ovelha do bom pastor, que é Cristo. Como pastor ele era responsável por alimentar as ovelhas. Mas, como uma ovelha, ele precisava também estar devidamente alimentado com alimento saudável, o qual poderia ruminar todos os dias. Ou seja, conforme afirma Lopes (2014, p. 103) é papel do pastor primeiramente se alimentar das Escrituras para então poder alimentar o rebanho. Certamente esta é a melhor forma de lidar com as influências dos enganadores (BÜRKI, 2007, p. 237).

Entretanto, apenas a leitura bíblica por si só não é suficiente para que o ministro de Cristo esteja devidamente nutrido. É necessário que ela seja acompanhada de oração semelhantemente constante (WIERSBE, 2006, p. 293). Hoje, muitos pastores têm gastado tempo com muitas atividades que não são a leitura bíblica e a oração e acabam por não dedicarem tempo para se nutrir devidamente (WIERSBE, 2006, p. 293). Além disso, é mister que ele ponha em prática o que aprendeu por meio da Palavra, não sendo apenas um ouvinte das Escrituras (WIERSBE, 2006, p. 294). Se Timóteo cuidasse em manter-se nutrido com a Palavra, lendo-a diariamente e meditando nela incessantemente em constante oração e colocando-a em prática, certamente ele estaria apto a reconhecer as fábulas profanas e a rejeitá-las.

### 3.2 O BOM MINISTRO DE CRISTO DEVE REJEITAR AS FÁBULAS PROFANAS

Paulo orienta Timóteo a que estivesse sendo constantemente nutrido com as verdades bíblicas e não diz que se dedicasse com afinco no estudo das mentiras (CARSON et al., 2009, p. 1952). O bom ministro de Cristo não deve gastar seus esforços em combater fervorosamente as fábulas profanas, embora deva saber do que elas tratam. Acima de tudo, deve rejeitá-las.

Esses ensinamentos que deveriam ser rejeitados por Timóteo eram completamente opostos às doutrinas bíblicas. Conforme Fee (1994, p. 115), há nessa orientação de Paulo a Timóteo um claro contraste entre a sã doutrina bíblica com a qual Timóteo deveria nutrir-se e os ensinamentos demoníacos dos falsos mestres, devido à presença da conjunção δὲ (*dē*, mas). Esta conjunção, aliás, demonstra que nutrir-se das Escrituras, rejeitar as fábulas profanas e exercitar-se na piedade são atitudes inseparáveis (HENDRIKSEN, 2001, p. 188).

26

Com relação ao que Timóteo deveria rejeitar, Paulo usa a expressão βεβήλους καὶ γράωδεις μύθους παραιτοῦ (*bebēlous kaī graōdeis mythous paraitoū*, mitos profanos e de velhas). Conforme Bürki (2007, p. 240), γράωδεις se trata de um termo encontrado apenas neste texto e que tem por significado literal “conversa fiada de mulheres velhas”. Segundo ele, Paulo não emprega esta palavra com o intento de hostilizar as mulheres em geral, mas tem em mente a prática de magia negra praticada por mulheres de Éfeso (BÜRKI, 2007, p. 240). Entretanto, Kelly (1983, p. 98) afirma que a expressão é usada de forma pejorativa visto que era comumente aplicada neste sentido na filosofia em relação à credulidade ilimitada. Já a palavra βεβήλους implica uma separação completa do que é santo e é usada por Paulo em ambas as cartas endereçadas a Timóteo com o fim de demonstrar que o ensino dos falsos mestres não era verdadeiramente religioso (KELLY, 1983, p. 98).

Para Wiersbe (2006, p. 294), esses mitos profanos e de velhas caducas envolviam, sem sombra de dúvida, as doutrinas de demônios a que Paulo se referia no início da perícopre.

Percebe-se ainda que Paulo tinha conhecimento destas doutrinas dos hereges, mas ele não orienta Timóteo a se debruçar sobre elas, porém certamente o jovem ministro deveria conhecê-las. Conforme Wiersbe (2006, p. 294), tal qual um farmacêutico que estuda sobre substâncias venenosas e as manipula sem, no entanto, ser afetado por elas, o pastor deve conhecer as heresias sem se deixar contaminar por elas. Aqueles mitos apontados por Paulo eram capazes de confundir as pessoas e desviar suas condutas (PFEIFFER; HARRISON, 1983, p. 261). Certamente Timóteo deveria conhecê-los, porém não deveria titubear em rejeitá-los - e isso exigiria sabedoria. De fato, não é tarefa fácil conhecer as heresias sem se envolver demais no estudo delas em detrimento da busca por conhecimento bíblico. Da mesma forma, muitos dão de ombros com relação aos falsos ensinamentos propagados por enganadores e, assim, acabam não percebendo que suas ovelhas estão ruminando ervas daninhas. Sendo assim, cabe ao bom ministro de Cristo conhecer as heresias, embora não deva perder seu tempo apenas rebatendo mentiras, mas sim viver na e segundo a verdade. Ou seja, ele deve exercitar-se na piedade.

### **3.3 O BOM MINISTRO DE CRISTO DEVE EXERCITAR-SE NA PIEDADE**

Paulo faz um contraponto entre os falsos mestres e o bom ministro de Cristo em relação ao seu ensino e as doutrinas que seguiam, bem como a sua prática. Timóteo deveria exercitar-se tal qual um atleta, de forma a praticar a verdadeira piedade, o que contrasta diretamente com aqueles que seguiam mentiras e mitos profanos (FEE, 1994, p. 115).

A palavra εὐσέβεια (*eusēbeia*, piedade) só é encontrada no Novo Testamento nos textos paulinos e petrinus (PFEIFFER; HARRISON, 1983, p. 261). Ela ocorre apenas duas vezes nos textos de Pedro e todas as demais nos escritos de Paulo, sendo que nove delas na carta aqui estudada, sendo, portanto, um conceito importante nela (LOPES, 2014, p. 104-105). O termo possui um significado amplo que pode ser resumido na conduta cristã de obediência ao Evangelho (PFEIFFER; HARRISON, 1983, p. 261). Assim, uma vida piedosa consiste em agir em conformidade com as verdades bíblicas. Percebe-se nisto o quanto se faz necessário que o ministro de Cristo se nutra da verdade e rejeite os mitos, visto que se não o fizer não será capaz de viver verdadeiramente exercitando-se na piedade.

Com relação a esta orientação de que Timóteo se exercitasse na piedade, cabe apontar que o apóstolo usa a palavra γύμναζε (*gymnaze*, exercita-te) a qual tem a ver com o ginásio grego, um local onde jovens despidos praticavam treinamentos físicos por meio de corridas e lutas, por exemplo (HENDRIKSEN, 2001, p. 189). A ideia é, portanto, de algo como o exercício físico de um atleta, tal qual ocorria naquele local. Os atletas permaneciam nus durante a prática esportiva e, desta forma, era possível ver em seu corpo os frutos daquela prática. Da mesma forma, os frutos do exercício da piedade na vida do ministro de Cristo devem ser visíveis em sua forma de conduzir a vida.

Timóteo deveria expressar visivelmente, por meio de seu comportamento, o conteúdo da verdade de Cristo (FEE, 1995, p. 115). Conforme Kelly (1983, p. 98), Paulo utiliza com certa frequência esta figura do esporte e aqui ele a usa para apontar que a prática da piedade exige uma autodisciplina tal qual ocorria em relação aos atletas. Conforme Wiersbe, ainda que o cristão possa obter troféus por meio de práticas esportivas, certamente um caráter e uma conduta piedosa devem ser muito mais valiosos para ele, visto que ele guia seus passos não pensando na vida presente, mas na futura (WIERSBE, 2006, p. 294).

Há que se apontar ainda acerca da aparente comparação que Paulo faz entre o exercício físico e o espiritual. Para Carson (2009, p. 1952) há este contraste entre os exercícios físicos e os espirituais. Em seus comentários acerca do texto, Carson (2009, p. 1952), Lopes (2014, p. 105) e Wiersbe (2006, p. 294) tecem argumentos acerca da necessidade de cuidado do corpo. No entanto, Fee aponta que o contraste real está entre a piedade e as fábulas profanas (FEE, 1994, p. 116). Ou seja, ao citar o exercício físico, Paulo não está contrastando este com o espiritual, mas usando-o apenas para apontar o que de fato era seu objetivo: Timóteo deveria buscar manter uma vida piedosa com afinco, pois esta é a melhor coisa a se fazer visto que não está restrita a esta era (FEE, 1994, p. 116). Ou seja, não há qualquer ensino de Paulo a favor ou contrário ao exercício físico nesta passagem. Kelly (1983, p. 98) vai além e afirma que é completamente irrelevante discutir acerca do exercício físico a partir desta passagem.

Assim, como um “atleta espiritual”, Timóteo deveria estar sempre bem nutrido, tendo autodisciplina e rejeitando aquilo que poderia lhe causar dano. Deveria meditar diariamente nas Escrituras e colocar em prática o fruto desta reflexão. Da mesma forma, o bom ministro de Cristo deve ser disciplinado em seu estudo bíblico e em sua conduta como discípulo de Cristo, sem dedicar-se demasiadamente no combate aos hereges, mas demonstrando por meio de sua vida acerca da verdade de Cristo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a partir da presente perícopes é possível afirmar que não cabe ao bom ministro de Cristo preocupar-se demasiadamente em atacar ou acusar os falsos profetas. É verdade que muitos abandonarão a fé por darem ouvidos às doutrinas de demônios, propagadas por hipócritas e mentirosos cujos ensinamentos são contrários às Escrituras. No entanto, cabe ao bom ministro de Cristo nutrir-se com a boa doutrina, rejeitar as fábulas enganosas e exercitar-se na piedade.

A Bíblia diz que nos últimos tempos os falsos mestres surgiriam e, de fato, isto ocorreu. Estavam presentes já na época em que o Novo Testamento foi escrito e certamente não deixarão de surgir agora. Mas, por meio da instrução de Paulo a Timóteo na perícopes aqui estudada, pode-se compreender que o bom ministro de Cristo deve dedicar-se a viver de forma correta e coerente com as Escrituras, fazendo com que a verdade de Cristo manifesta em sua vida fale mais alto que as mentiras dos hipócritas. Ou seja, ao servo do Senhor não cabe atacar os hereges, mas combater as heresias destes com doutrina sadia e caráter reto.

Por isso, o ministro de Cristo deve dedicar-se com afinco no estudo e na aplicação da sã doutrina em sua vida para que ela seja visível aos que o ouvem. Ainda que pareça uma instrução quase que desnecessária, uma vez que deveria ser algo sabido por todos, ela é muito importante e relevante também para os dias atuais, pois muitos pastores e líderes não possuem uma rotina de leitura bíblica diária e autodisciplina na busca por uma conduta ilibada. Infelizmente, há aqueles que estão no ministério da Palavra e sequer leram a Bíblia toda uma vez, por exemplo. Se estes não estão devidamente nutridos com o Evangelho, como poderão rejeitar os mitos e exercitar-se na piedade? Por isso, faz-se necessário lembrar estas palavras de Paulo a Timóteo para todos aqueles que estão exercendo o ministério eclesial nos dias atuais.

30

## REFERÊNCIAS

BÜRKI, Hans. Cartas a Timóteo. In: BOOR, Werner de; BÜRKI, Hans. **Cartas aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemom: Comentário Esperança**. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2007. 453 p.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Org.). **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2007. Vol. 1-2.

CALVINO, João. **Pastorais**: 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemom. São Paulo: Paracletos, 1998. 379 p.

CARSON, D. A. et al. **Comentário bíblico**: Vida Nova. Tradução de Carlos E. S. Lopes et al. São Paulo: Vida Nova, 2009. 2176 p.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997. 556 p.

FEE, Gordon D. **Novo comentário bíblico contemporâneo**: 1 e 2 Timóteo, Tito. Tradução de Luis Aparecido Caruso. Flórida (EUA): Vida, 1994. 316 p.

HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Org.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. Tradução de Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Loyola, 2008. 1285 p.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento**: 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. 496 p.

KELLY, John Norman Davidson. **I e II Timóteo e Tito**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1986. 233 p.

LOPES, Hernandes Dias. **1 Timóteo**: o pastor, sua vida e sua obra. São Paulo: Hagnos, 2014. 159 p.

MAUERHOFER, Erich. **Uma introdução aos escritos do Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2010. 622 p.

PFEIFFER, Charles F.; HARRISON, Everett F. (Ed.). **Comentário bíblico Moody**: Romanos à Apocalipse. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1983. [n.p.]. v. 5.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico**: gramática fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004. 409 p.



SAYÃO, Luiz. **Rota 66**: Novo Testamento: manual de apoio do comentário bíblico falado. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2009. 253 p.

NOVO Testamento interlinear grego-português. Barueri: SBB, 2004. 992 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Novo Testamento. Tradução de Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. 796 p. v. 2.